

**ENTRE LINHAS DA HISTÓRIA E A VOZ DA LITERATURA:
LETRAMENTO RACIAL NO ENSINO DE HISTÓRIA EM DIÁLOGO COM
CAROLINA DE JESUS E CONCEIÇÃO EVARISTO.**

**Simpósio: Literatura negra de autoria feminina: gritos de existência, relatos de
resistência**

Josefa Alice Neta Sobral Sousa¹
Universidade Regional do Cariri – URCA

alice.sobral@urca.br

Maria Telvira da
Conceição²

Universidade Regional
do Cariri – URCA

[telvira.conceicao@urca](mailto:telvira.conceicao@urca.br)
[.br](mailto:telvira.conceicao@urca.br)

Resumo

Em muitas das nossas escolas de ensino básico do Brasil - mesmo sob a vigência da Lei 10.639/03 -, as questões raciais ainda são abordadas de maneira pontual e as ações e práticas voltadas para a educação racial, reduzidas ao mês de novembro, e marcadas por um ensino de história que é ancorado numa historiografia amparada na colonialidade e atravessada pela racialização. Nesse sentido a escola tem se mantido como uma instituição-âncora para a reprodução de práticas raciais como por exemplo, o racismo recreativo. Dessa forma, promover um letramento racial na prática do ensino de História constitui nessa pesquisa em andamento, seu propósito central. As narrativas de Carolina Maria e Conceição Evaristo são marcadas pela denúncia das injustiças sociais e raciais, e podem favorecer uma ampliação sobre as complexidades das questões raciais no Brasil, particularmente no contexto escolar. A pesquisa postula como objetivo geral promover o letramento racial no ensino de história a partir da literatura de Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo, com vista ao fortalecimento de uma educação antirracista. O amparo teórico desta proposta tem como referências as contribuições dentre outros de, Almeida (2018), Bernd (2018), Evaristo (2009), Conceição (2015), Fenelon (2012), Ferreira (2014; 2015; 2017), Ferreira (2009), Gomes (2017; 2019), Gonzalez (1988) Guimarães (1999), Moore (2007), Moreira (2023), Mbembe (2017), Oliveira (2003), Pesavento (2003; 2006) Ribeiro (2023), Soares (2024), por meio de uma metodologia baseada nos princípios e procedimentos da literatura como linguagem, onde serão trabalhadas as obras Quarto de despejo: diário de uma favelada e Olhos d'água e suas respectivas autoras.

Palavras Chave: Ensino de História; Letramento racial; Literatura negra.

1 Discente do Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória) da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista pela Capes. E-mail: alice.sobral@urca.br

2 Orientadora Professora do Departamento de História e do ProfHistória da Universidade Regional do Cariri (URCA). Pós- Doutora em História Social. Coordenadora do Núcleo de História e Cultura Afro-indígena e Africana (NIAFRO) e vice-líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em História Afro- Diaspórica (GEPAFRO) da URCA. E-mail: telvira.conceicao@urca.br